

## Gastos com saúde – desafio nacional e internacional

Oswaldo Kurschus de Oliveira – SES/MG

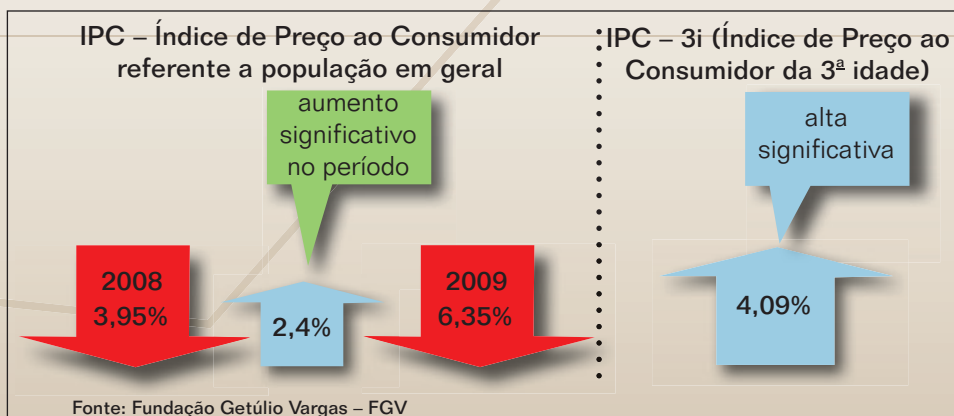
osvaldo.oliveira@saude.mg.gov.br

Telma Braga Orsini – SES/MG

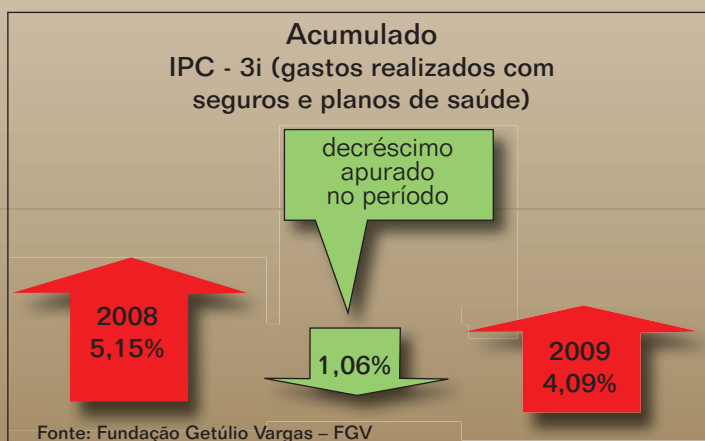
telma.braga@saude.mg.gov.br

### UMA ABORDAGEM DO QUADRO NACIONAL

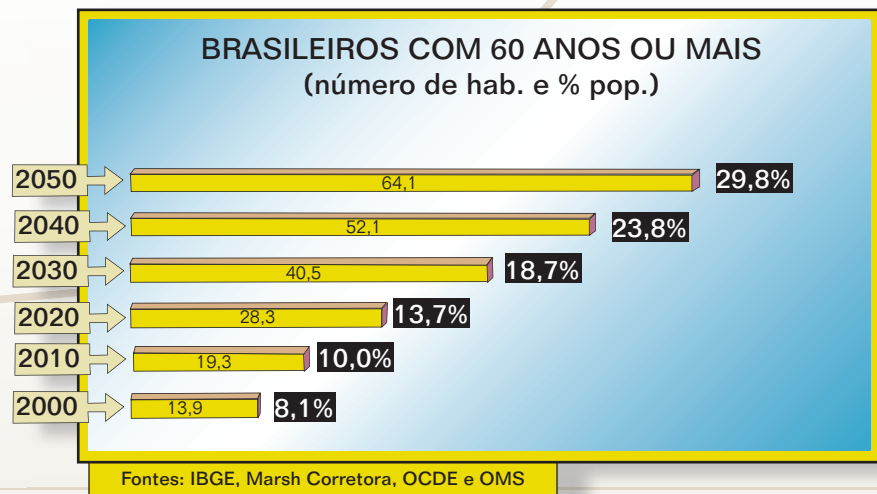
Atualmente pode-se constatar que, em nosso país, o **IPC-3i** (Índice de Preços ao Consumidor da Terceira Idade), cujo objetivo é medir a taxa de inflação para a nossa população com 60 anos ou mais, encerrou o ano de 2009 com uma alta significativa de 4,09%. Isso de acordo com os dados apurados pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), levando-se em consideração renda mensal variável entre 01 e 33 salários mínimos. Cabe ainda salientar que a taxa registrada e apurada por esta mesma instituição para a população em geral em 2009 foi de 6,35%, enquanto que em 2008 a mesma girou em torno de 3,95%.



Torna-se necessário frisar que o principal motivo da alta do IPC-3i, principalmente no ano de 2008, foram os gastos realizados com seguro e plano de saúde acumulando neste mesmo período o valor de 5,15%. Isso significou, em relação a 2009, decréscimo de 1,06%.



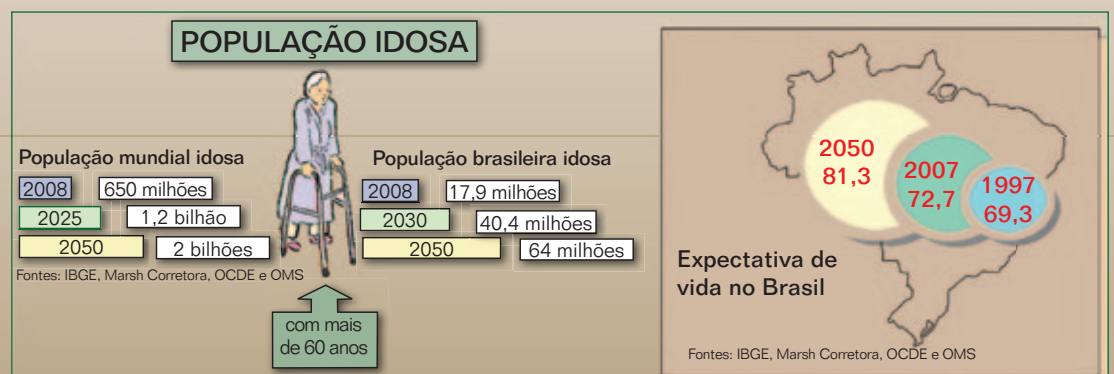
Ao analisarmos o quadro a seguir pode-se visualizar que a situação está difícil e tende a se agravar ainda mais porque o envelhecimento da população brasileira tornou-se um dos principais fatores que por certo acarretará um aumento de despesas com saúde quer seja a médio e longo prazo. Tal fato trará dificuldades e um futuro significativamente complexo quanto a se garantir os mesmos serviços de hoje prestados a população brasileira.



Ao se observar a evolução projetada, para o período de 2000 a 2050, chega-se a conclusão de que estamos passando atualmente de 19 para 64 milhões de brasileiros com 60 anos ou mais. Isto corresponde a um acréscimo de 40 milhões num espaço de 40 anos, ou seja, quase duas vezes o que se constatou como provável em 2010. Tal fato complica ainda mais as contas com a saúde.

Atualmente estamos começando a vislumbrar uma situação de grande complexidade, pois os gastos atualmente efetuados com idosos chegam a equivaler a quase seis vezes as despesas ocorridas com crianças em nosso país. Isto porque este grupo está entre os maiores consumidores de produtos e serviços de saúde pública e privada.

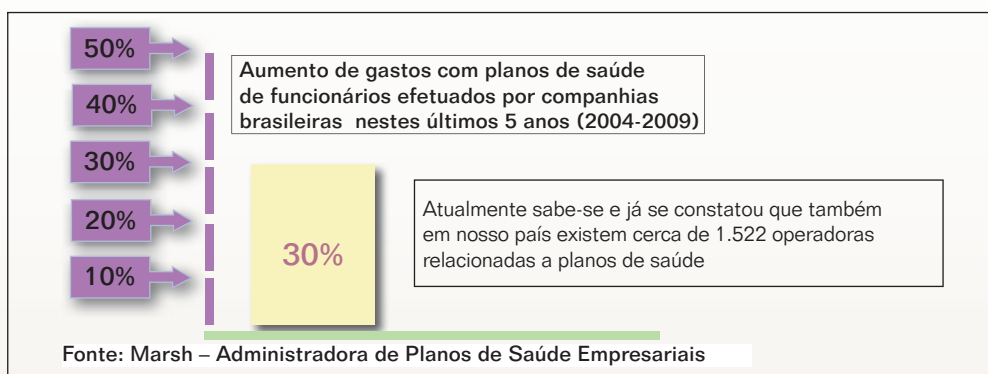
Além deste fato outra situação preocupante começa a se concretizar delineando outro cenário onde os gastos com saúde, com certeza tenderão a crescer de forma acelerada. Já se pode constatar, conforme estudos, levantamentos e projeções efetuados que só em 1997 a expectativa média de vida girava em torno de 69,3 anos, enquanto que em 2007 chegou-se a alcançar a expectativa de 72,7 anos. Em 2050 espera-se chegar a 81,3 anos, o que com certeza acarretará também um aumento significativo de pessoas como integrantes da terceira idade.



Este crescimento implicará na multiplicação de exames clínicos. Este, por sinal, é um dos principais fatores a estimular a consolidação e ampliação do mercado laboratorial de análise hoje abrangendo cerca de aproximadamente 15.000 unidades em todo o nosso país.

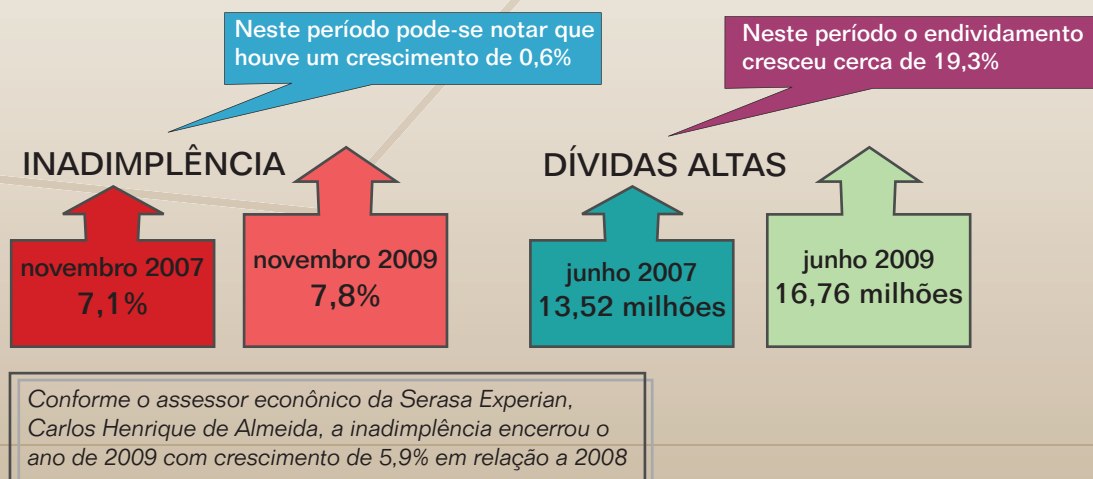
## UM QUADRO QUE SE AGRAVA

Se analisarmos a alternativa hoje comum de se utilizar os planos de saúde como forma provável de se garantir fácil atendimento em saúde individual, verificamos que esta aposta está se tornando quase impossível de ser concretizada. Pois, para isso, existem dois quadros agravantes e significativos na atualidade a serem levados em consideração, ou seja, a inadimplência e o desemprego.

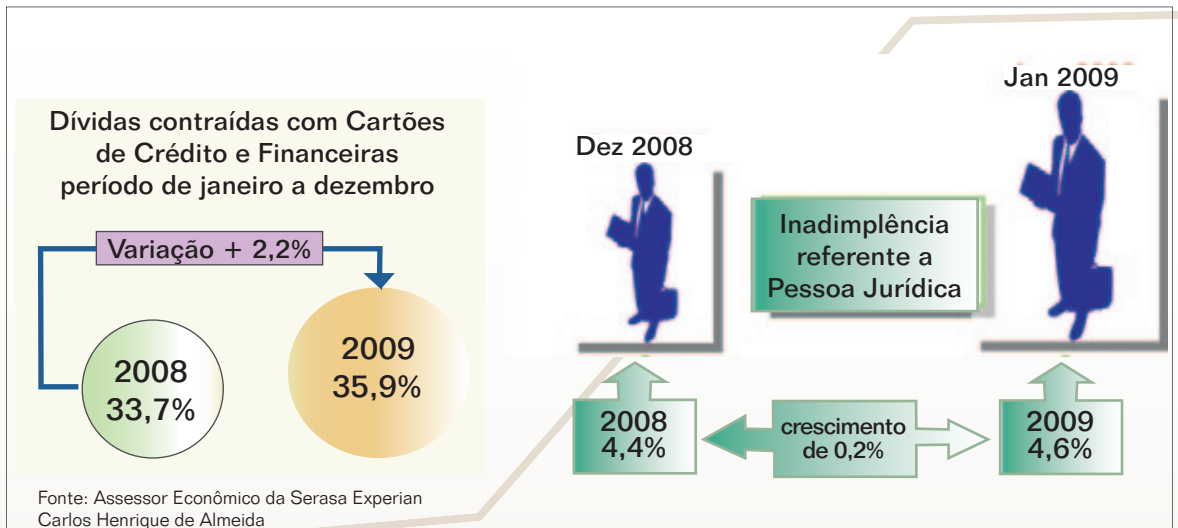


Para se ter uma idéia quanto a estes quadros cabe salientar que em novembro de 2009, a inadimplência ficou em 7,8% enquanto que em novembro de 2007, foi de 7,1%.

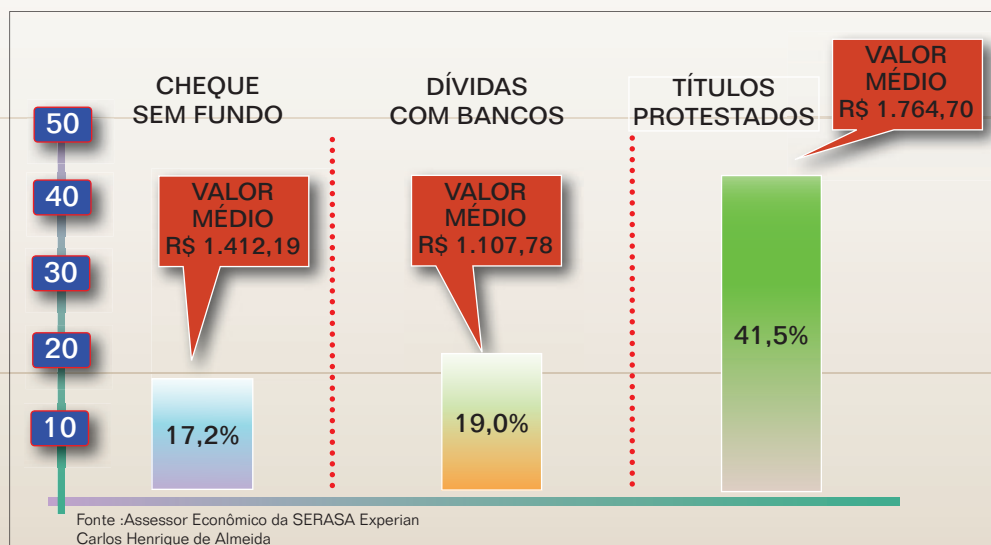
Outro fator relevante se refere ao Sistema de Informações de Crédito do Banco Central ao demonstrar que em junho de 2009, conforme últimos dados disponibilizados antes do agravamento da crise, que cerca de 16,76 milhões de pessoas em nosso país, neste período, ficaram com dívidas bancárias acima de R\$ 5.000,00. Já os dados apurados referentes a junho de 2007 nos demonstraram que o número de pessoas com dívidas altas era, na ocasião, de cerca de 13,52 milhões de pessoas. Comparando estes dados com o mês de junho de 2009, pode-se constatar que o endividamento teve um crescimento de algo em torno de 19,3%.



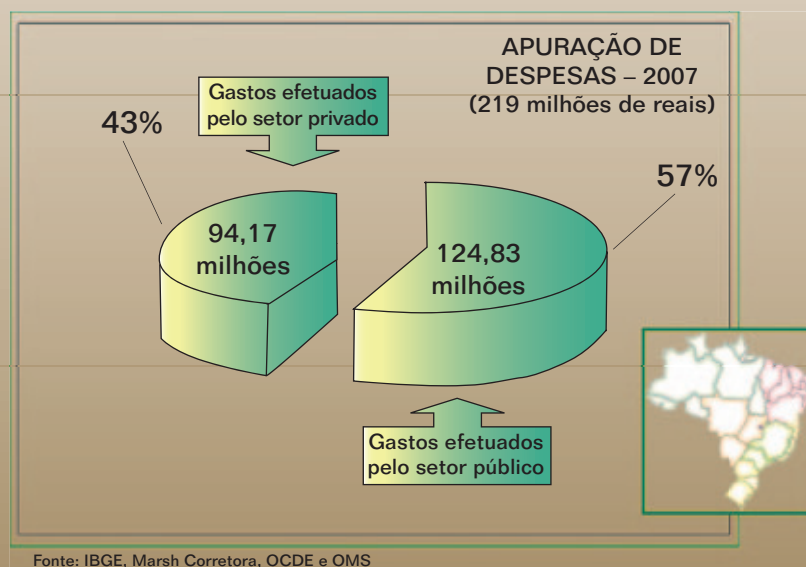
Ao se levar em consideração as dívidas contraídas com cartões de crédito e financeiras fica comprovado que as mesmas se firmaram em torno de 35,9%. Isto se refere apenas ao período de janeiro a dezembro de 2009. Ao mesmo tempo, o acumulado de 2008, conforme apuração, ficou em torno de 33,7%, ocorrendo, portanto uma diferença a maior de 2,2%. Neste mesmo período também se constatou que os cheques sem fundos representaram 17,2%, apresentando o valor médio de R\$ 1.412,19, enquanto que as dívidas com os bancos atingiram o patamar de 19%. Já os títulos protestados passaram a liderar o ranking de representatividade da inadimplência alcançando 41,5%, tendo como valor médio R\$ 1.764,70.



### DÍVIDA APURADA NO PERÍODO 2008 -2009



Ainda em relação ao ano de 2007, quanto à saúde, pode-se constatar que, no Brasil, ocorreu um gasto significativo envolvendo pacientes do sistema privado em função de atendimentos executados. Isto absorveu um volume de 40 milhões de pessoas gerando, em contra partida, um desembolso equivalente a 43%, ou seja, 94,17 milhões de reais. Ao mesmo tempo, o setor público arcou com 57 % do total de 219 milhões, ou seja, 124,83 milhões.



Atualmente, em decorrência da alta demanda por atendimento público no país, o Ministério da Saúde (MS) está procurando se adequar promovendo a criação de grupo de especialistas com a difícil tarefa de analisar drogas e tipos de tratamentos novos que terão que ser cobertos pelo SUS. Isto força, desta forma, a maioria dos planos privados de saúde também a debaterem esta questão já que terão de se adequar a uma nova política de saúde e, também, como forma de se sustentarem em longo prazo no atual cenário brasileiro.

Em virtude do aumento considerável e comprovado dos gastos com saúde, tanto públicos como privados, chega-se a conclusão de que obter controle sobre os mesmos passou a representar um desafio tanto nacional como internacional.



www.sxc.hu

## REFERÊNCIAS:

- ABRAMGE, Associação Brasileira de Grupo: **Congresso 2009 - Gestão com Qualidade**. Disponível em: <http://www.abramge.com.br/conteudo.aspx?conteudoID=127> Acessado em: 04/02/2010.
- AGÊNCIA Seg-News – Corretoras/Seguros – administração: **Gestão operacional e de riscos dos programas de benefícios em saúde**. Disponível em: <http://www.marsh.com.br/auto.cfm?myurl=marsh/noticias>. Acessado em: 02/01/2010.
- ANS, Associação Nacional de Hospitais: Seminário Internacional: “ATS e Qualificação dos prestadores para melhoria da qualidade de equipamentos médicos, odontológicos, hospitalares e de laboratórios”. Disponível em: <http://www.ans.gov.br/portal/site/eventos/cadastro>. Acessado em: 03/01/2010.
- CEBES, Centro Brasileiro de Estudos em Saúde: **Conselhos e conferências de Saúde: papel institucional e mudança nas relações entre Estado e sociedade**. Disponível em: [http://www.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt\\_44968946.ppt](http://www.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_44968946.ppt). Acessado em: 27/01/2010.
- DATASUS: **Indicadores de Saúde, 2008/2009 - SUS – Sistema Único de Saúde**. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0201>. Acessado em: 10/02/2010.
- FEAUSP, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo: **Seminário Gastos Catastróficos em Saúde no Brasil**. Disponível em: <http://www.fea.usp.br/noticias.php?i=370>. Acessado em: 06/02/2010.
- FGV, Fundação Getúlio Vargas: **dados FGV por assunto – Índice de preços por consumidor**. Disponível em: <http://portalibre.fgv.br>. Acessado em: 10/02/2010.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: **Reformulação das pesquisas domiciliares amostrais do IBGE**. Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/mapa\\_site.php](http://www.ibge.gov.br/home/mapa_site.php). Acessado em: 02/02/2010.
- IPEA, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada: **O ritmo de queda de desigualdades no Brasil é adequado?** Disponível em: <http://ideas.repec.org/d/ipeaabr.html>. Acessado em: 28/01/2010.
- Lottenberg, Cláudio: **Saúde Pública: uma responsabilidade de todos nós**. Unifesp, 2008. Disponível em <http://fmu.br/site/noticias/ler.asp?n=1017>. Acessado em 03/02/2010.
- OECD, Organização para a Cooperação Técnica – Health Data 97: **comparação entre sistemas de serviços de saúde na Europa e o Sistema Único de Saúde - SUS**. Disponível em: [http://www.redeamericas.org.br/files/ComparacaoSistEuropeus\\_SUS.pdf](http://www.redeamericas.org.br/files/ComparacaoSistEuropeus_SUS.pdf). Acessado em: 13/01/2010.
- OMS. Organização Pan-Americana de saúde: **O acesso aos medicamentos de alto custo nas Américas: contexto, desafios e perspectivas**. Disponível em: [http://new.paho.org/bra/index.php?option=com\\_docman&task=cat\\_view&gid=957&Itemid=423](http://new.paho.org/bra/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=957&Itemid=423). Acessado em: 26/01/2010.
- REUTERS: **Gastos com saúde cresce no orçamento de Obama**. Disponível em: <http://noticias.terra.com.br/mundo/noticias/0,,OI4240151-EI8141,00.html>. Acessado em: 02/02/2010.
- SERASA Experian: **Inadimplência das empresas recua no fim do ano**. Disponível em: <http://www.diap.org.br/.../11915>. Acessado em 22/01/2010.
- SESMG, Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais: **1 Seminário Nacional – Observatório de Custos Hospitalares e da Assistência Farmacêutica como Estratégia de Inovação e Benefício Social**. Disponível em: <http://observatoriodecustos.saude.mg.gov.br>. Acessado em: 20/03/2010.
- TOWERS WATSON, empresa global em serviços profissionais: **Recursos Humanos uma Estratégia Fundamental – pesquisa realizada em 11/01/2010**. Disponível em: <http://blogdoprofessorari.blogspot.com/.../recursos-humanos-uma-estrategia.html>. Acessado em: 20/01/2010. para o desenvolvimento. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2006